

COLUNA DA JUREMA,

A EMA

Dejorge Patrício e Capitão Nelson encerram a série

Olá, queridos leitores! Hoje encerramos as entrevistas com os candidatos de São Gonçalo. conversei com o vereador Capitão Nelson, policial militar aposentado, que foi responsável pela segurança da juíza Patrícia Acioli, assassinada em 2011 por PMs ligados a uma milícia.

Depois de seguidos mandatos de vereador e deputado, ele agora tenta ser prefeito com uma pauta voltada para a segurança pública.

A outra entrevista é com Dejorge Patrício. Vereador mais votado em 2012, foi candidato a prefeito em 2016 e perdeu por pouco para o

atual prefeito, José Luiz Nanci (Cidadania). Mais experiente, após ser deputado federal em 2017 e 2018, ele espera alcançar a prefeitura na disputa desse ano. E no domingo trarei as respostas dos candidatos para as reclamações enviadas pelos gonçalenses pelo Emazap.



Viu um problema, manda pra Jurema

+55 21 99462-3736

DEJORGE PATRÍCIO (REPUBLICANOS)

► O nome do senhor esteve envolvido na delação do Paulo Roberto Cruz, da Compilar, que era responsável pela manutenção da iluminação pública da cidade. Qual era a relação do senhor com ele e a empresa?

Eu sou sempre muito perseguido. Um cara que sai do nada e sem padrinho e vira vereador mais votado e quase prefeito em quatro anos. Então, isso incomodou a elite política da cidade, e estão numa perseguição implacável. Foi aí que saiu essa delação sem pé nem cabeça. Já se passaram três anos e não respondo a nada, não teve inquérito, sinal de que não tinha fundamento, caso contrário, haveria processo. Sou 100% ficha limpa. E caso houvesse algum inquérito, minha primeira medida seria processar o Paulo Roberto.

Mas o senhor o conhecia? Tiveram alguma relação comercial ou política?

Conhecia, todos o conheciam,

am, era empresário ligado à prefeitura. Seria demagogia da minha parte dizer que não. Ele é do ramo da iluminação pública, prefeito mandava e liberava a iluminação através dele. Isso foi uma questão pessoal de um amigo da campanha com ele, se aborreceram e ele deve ter tentado ferrar a gente. Eu já tive alguns relatos de que adversários o aconselharam a colocar meu nome na delação quando foi preso. Eles não têm o que falar se não buscarem fake news.

Na eleição de 2016, o senhor bateu na trave, perdendo por pouco no segundo turno. O que mudou nesses quatro anos?

Em 2016 foi tudo muito rápido. Tinha apenas um mandato de vereador, sem estrutura alguma, sem relacionamento na política. Foi até surpreendente quase chegar a prefeito. A verdade é que eu estava muito verde naquela disputa. Ho-

je, é outro momento. Não é uma disputa fácil, os outros têm muita estrutura, tem a máquina a seu favor, e a gente está com pouco. Eu sempre digo aos eleitores:

"Se está bom, vota no Nanci. Se não estiver, vota em mim". Tenho certeza de que desta vez estou preparado para fazer uma nova história em São Gonçalo.

CAPITÃO NELSON (AVANTE)

► O senhor foi amigo e responsável pela segurança da juíza Patrícia Acioli em 2002. Por que o senhor deixou a segurança dela, que em 2001 foi assassinada por policiais militares?

Quando ela foi ameaçada pela primeira vez, me procurei dizendo que eu era o único policial em que ela confiava. Descobrimos que realmente havia um plano para matá-la e conseguimos desbaratar. Eu permaneci com ela por cerca de seis meses, como já havíamos desvendado aquele plano, vi que não havia mais necessidade de permanecer. Eu falei com ela que desejava seguir a carreira na PM.

Em 2008, seu nome constava no relatório final da CPI das Milícias como sendo chefe de um grupo que agia no Jardim Catarina.

A população conhece meu trabalho em São Gonçalo, eu nunca mexi em nada disso. Acho que foi cometido um erro de ter colocado uma citação do meu nome

de um disque-denúncia, porque não tem investigação, não tem nada. No relatório não tem o meu nome, então não posso culpar o deputado (Marcelo Freixo, que presidia a CPI na Alerj). O único erro dele foi divulgar disque-denúncia, que qualquer um pode pegar o telefone e ligar. O que houve foi um disque-fofoca.

O senhor reconhece a existência de milícias que atuam em São Gonçalo?

Alguns bairros são dominados pela milícia sim. Eu digo que são todos bandidos e devem ser combatidos pelo poder público. Nossa maior problema em São Gonçalo, que está afetando toda a cadeia do serviço público, é a segurança pública. A gente tem mais de 30 bairros que estão com barricadas, onde comerciantes e empresários têm que pagar a traficantes ou milicianos para poder trabalhar. Isso afeta educação, infraestrutura, saúde e economia. As famílias estão reféns.

O último relatório do Instituto de Segurança Pública apontou aumento em todos os índices de violência na cidade, menos roubo de cargas. Como melhorar?

O roubo de cargas diminuiu graças a uma ação nossa. No início do ano passado reunimos com o Secretário da Polícia militar, coronel Rogério Figueiredo, e a inspetora Renata, da Policia Rodoviária Federal, responsável pelo policiamento na BR-101, decidimos pelo aumento de viaturas patrulhando saídas em São Gonçalo e resultou nessa diminuição. Por essas parcerias vamos melhorar a segurança. Vamos assinar mais convênios com o estado para trazer o Segurança Presente, treinar a Guarda Municipal, adquirir material.

que temos para São Gonçalo. O povo verá que eu como prefeito tenho esses acessos ao presidente e ao governo federal para viabilizar minhas propostas.

Como o senhor avalia que a cidade está se comportando na pandemia?

A impressão que a população tem é de que São Gonçalo vive numa pandemia há muitos anos. A pandemia virou a justificativa de governos fracassarem, todos os problemas tiveram a culpa colocada na pandemia. A cidade já sofre com saúde desde muito antes, a população só teve um serviço que era ruim agravado nesses meses.

Como recuperar as vagas de trabalho perdidas no período de pandemia?

O Bolsonaro é o meu presidente. Conheço a sua integridade. Também será uma pessoa importante para os projetos de recuperação

demos abrir minipolos, colocar em funcionamento o porto de Itaóca, unificado ao polo de Guaxindiba.

Quais as propostas para melhorar a infraestrutura?

Falta gestão, nunca houve aqui um gabinete de projetos. Só temos aqui promessas. Tem candidato prometendo ônibus de graça, cartão de crédito, tirar barricadas. Não é assim que se faz, enganar o povo na cara de pau. Nós vamos montar um gabinete, com pessoas técnicas, sem indicação política, para mapear os problemas e achar soluções.

E para a educação?

Estamos estudando junto a pessoas ligadas à educação, para que possamos encontrar soluções. A questão é criar atrativos nas escolas e manter os jovens lá, evitando serem presas fáceis para o mundo do crime. Vamos acabar com a aprovação automática, que faz o estudante perder o interesse.

VEREADORA VERA LINS (PDT)



'Na educação, temos que fazer dois anos em um'

Como o senhor avalia a educação no município?

Nós temos um sistema de ciclos que nada mais é do que uma aprovação automática. É minha intenção logo no início do ano rever esse sistema. Temos que traçar planos para a retomada das aulas caso haja a vacina para a Covid-19 e caso não haja. Temos que fazer um plano de dois anos em um, porque, na minha opinião, 2020 foi perdido. Vamos retornar também a disciplina OSPB (Organização Social e Política Brasileira). Acho de extrema importância que a criança volte a cantar o Hino Nacional.

Como o senhor avalia o comportamento do município na pandemia?

Infelizmente, montaram aqui um hospital de campanha totalmente impróprio, que atendeu pouca gente. Nós temos que levar os serviços de saúde para todos os distritos de São Gonçalo. Pretendo levar uma emergência 24 horas para a região de Neves e Vila Laje. Como vereador, já havia procurado uma aproximação com o Hospital Alberto Torres, pretendendo retomar isso no meu governo, não assumindo a gestão, mas ajudando com parcerias.

O senhor sempre usou sua patente de capitão nas suas candidaturas. Acha que isso pode aproximar-lo dos eleitores bolsonaristas?

Espero que sim. Meu partido é Deus e São Gonçalo. Tenho anos de trabalho aqui. Eu acho que aquilo a que o presidente se propôs ele está conseguindo realizar. Pretendo seguir o mesmo modelo na prefeitura.

POR FLÁVIO TRINDADE



Paulo Pinheiro
VEREADOR
DA SAÚDE
50111

VEREADORA VERA LINS

11111

JUNTOS FAZENDO O BEM!

CRIVELLA 10

DIONÍSIO LINS Vota!

ANDRÉA FIRMO

TENENTE CORONEL

PSOL

extra